

# PLANO DE ARRANJO DA ORLA COSTEIRA UOPG6 – PONTA DA CARRAPATEIRA

Miguel GAMBOA

*Geógrafo, Director de Projecto da PROCESL - Engenharia Hidráulica e Ambiental, Ldª.  
SintraCascais Escritórios-Rua da Tapada da Quinta de Cima-Linhó, 2714-555 SINTRA, +351-21-910 45 87, [mgsilva@procesl.pt](mailto:mgsilva@procesl.pt)*

Luis Gravata FILIPE

*Arquitecto, PAL - Planeamento e Arquitectura, Ldª., Av. Defensores de Chaves, 23- 7º, 1000-110 LISBOA, +351-21- 354 62 93, [luf@pal.pt](mailto:luf@pal.pt)*

**Resumo** - No âmbito do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sines-Burgau (POOC Sines-Burgau), foram estabelecidas unidades operativas de planeamento e gestão (UOPG), cuja gestão deve obedecer às orientações consignadas no POOC, devendo ser elaborados planos que organizem os usos e actividades nessas unidades da orla costeira com o objectivo de protecção e valorização dos recursos existentes, designados por Planos de Arranjo da Orla Costeira (PAOC).

A UOPG6 – Ponta da Carrapateira localiza-se no concelho de Aljezur, no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), e abrange a faixa costeira entre as praias da Bordeira e do Amado. Trata-se de uma faixa costeira de elevada sensibilidade ecológica, com intensa procura das duas praias nos meses de Verão e dos pesqueiros durante largos períodos do ano, onde se observa escassez de infra-estruturas ou de equipamentos que satisfaçam a procura referida, e que regista actualmente uma acentuada degradação devida ao acesso desordenado ao rebordo das arribas por veículos automóveis e pelo estacionamento caótico que se observa na proximidade das duas praias e das arribas.

O PAOC que se apresenta foi promovido pelo Núcleo de Aljezur do PNSACV, encontrando-se em fase de aprovação. Contempla a elaboração dos planos das duas praias referidas (planos de praia) e do ordenamento do estacionamento e dos acessos aos pesqueiros existentes no trecho da orla costeira entre aquelas duas praias.

A elaboração do PAOC teve que atender às tipologias das praias e respectivos limites e capacidades de carga estabelecidos no POOC, procurando-se compatibilizar as várias sensibilidades em presença, através de soluções que garantissem a requalificação dos vários espaços, a fruição da orla costeira em condições de segurança, o aumento de atractividade da área e, simultaneamente, a protecção dos valores naturais.

Na presente comunicação apresentam-se as soluções de ordenamento desenvolvidas, abrangendo a localização e características funcionais dos equipamentos dos apoios de praia, saneamento, recuperação dunar, criação de acessos às praias e estacionamentos, limitação de acesso ao rebordo das arribas por veículos automóveis e definição de transporte ligeiro alternativo de acesso às praias, estabelecimento de plataformas e pequenos “fortins” de observação da orla costeira e da vegetação integrados num percurso interpretativo de ligação entre as duas praias, passando pelo Pontal da Carrapateira.

Destacam-se também as acções de monitorização e vigilância que visam assegurar a manutenção e salvaguarda das infra-estruturas e equipamentos estabelecidos no PAOC, assim como a protecção dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Ponta da Carrapateira, Plano de praia, Ordenamento, Orla costeira, Apoios de praia.

## **1 INTRODUÇÃO**

A área de intervenção da proposta de Plano de Arranjo da Orla Costeira (PAOC) que agora se apresenta, correspondente à Unidade Operativa de Planeamento e Gestão nº 6 - Ponta da Carrapateira, definida no Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sines-Burgau (POOC Sines-Burgau), estando integrada na área do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), no concelho de Aljezur, freguesia da Bordeira.

A UOPG6 – Ponta da Carrapateira abrange a faixa costeira entre as praias da Bordeira e do Amado. Trata-se de uma faixa costeira de elevada sensibilidade ecológica, com intensa procura das duas praias nos meses de Verão e dos pescueiros durante largos períodos do ano, onde se observa escassez de infra-estruturas ou de equipamentos que satisfaçam a procura referida, e que regista actualmente uma acentuada degradação devida ao acesso desordenado ao rebordo das arribas por veículos automóveis e pelo estacionamento caótico que se observa na proximidade das duas praias e das arribas.

O PAOC que se apresenta foi promovido pelo Núcleo de Aljezur do PNSACV, encontrando-se em fase de aprovação. Contempla a elaboração dos planos das duas praias referidas (planos de praia) e do ordenamento do estacionamento e dos acessos aos pesqueiros existentes no trecho da orla costeira entre aquelas duas praias.

A elaboração do Plano de Ordenamento teve em conta os aspectos considerados críticos, como áreas de risco, sensibilidade da vegetação e ocupação e utilização humana da área de intervenção. Atendeu-se também às tipologias das praias e respectivos limites e capacidades de carga estabelecidos no POOC, procurando-se compatibilizar as várias sensibilidades em presença, através de soluções que garantissem a requalificação dos vários espaços, a fruição da orla costeira em condições de segurança, o aumento de atractividade da área e, simultaneamente, a protecção dos valores naturais.

No Capítulo 2 da presente comunicação apresenta-se o enquadramento do Plano, referindo-se a principal legislação aplicável, e no Capítulo 3 apresenta-se a síntese dos objectivos.

No Capítulo 4 apresenta-se a abordagem metodológica de elaboração do Plano e no Capítulo 5 o seu conteúdo.

Apresentam-se no Capítulo 6 as soluções de ordenamento desenvolvidas, abrangendo a localização e características funcionais dos equipamentos dos apoios de praia, saneamento, recuperação dunar, criação de acessos às praias e estacionamentos, limitação de acesso ao rebordo das arribas por veículos automóveis e definição de transporte ligeiro alternativo de acesso às praias, estabelecimento de plataformas e pequenos “fortins” de observação da orla costeira e da vegetação integrados num percurso interpretativo de ligação entre as duas praias, passando pelo Pontal da Carrapateira.

Por fim, no Capítulo 7, tecem-se algumas considerações sobre a elaboração do Plano, destacam-se também as acções de monitorização e vigilância que visam assegurar a manutenção e salvaguarda das infra-estruturas e equipamentos propostos no PAOC, assim como a protecção dos recursos naturais.

## **2 ENQUADRAMENTO DO PLANO**

O Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sines-Burgau (POOC Sines-Burgau), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 152/98 de 25 de Novembro, estabelece unidades operativas de planeamento e gestão (UOPG), cuja gestão deve obedecer às orientações consignadas no POOC, devendo ser elaborados planos que organizem os usos e actividades nessas unidades da orla costeira

com o objectivo de protecção e valorização dos recursos existentes, designados por Planos de Arranjo da Orla Costeira (PAOC).

Os Planos e os Programas de Intervenção nas Praias constituem “elementos complementares” do POOC (Art.º 80) tendo as Plantas de Praia natureza imperativa quanto à localização dos Apoios de Praia e equipamentos associados e carácter indicativo quanto aos demais aspectos (n.º 1 do art.º 81). Estes elementos poderão contudo ser alterados pelo Instituto de Conservação da Natureza, mediante a elaboração de Projectos de Arranjo da Orla Costeira (PAOC).

Os PAOC são caracterizados quanto aos seus objectivos, âmbito e conteúdo nos art.ºs 83º, 84º, e 85º do POOC, coincidindo a sua área de intervenção com as UOPG assinaladas na planta de síntese.

A Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG6 - Ponta da Carrapateira), definida no POOC anteriormente referido, integra-se na área do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), aprovado pelo Decreto Regulamentar nº 33/95 de 11 de Dezembro.

Assim, embora os limites da área de intervenção do PAOC coincidam com a área de intervenção do POOC Sines-Burgau, são consideradas também as disposições regulamentares do Plano de Ordenamento do PNSACV aplicáveis ao território anexo à área de intervenção.

### 3 OBJECTIVOS

O Projecto do Plano de Arranjo da Orla Costeira e os Projectos de Execução dos Planos de Praia têm como principais objectivos:

- a) Estabelecimento de **regras de ordenamento dos espaços** de forma a possibilitar o uso sustentável desta faixa do litoral designadamente através de:
  - Condicionamento da circulação de veículos e estacionamento;
  - Interdição de áreas em risco e sua sinalização;
  - Criação de bolsas de estacionamento correctamente ordenadas e dimensionadas, localizadas preferencialmente nas zonas de menor sensibilidade ecológica;
  - Definição dos espaços de recreio e lazer devidamente equipados, com destaque para as praias - equipamentos e apoios de praia;
  - Edificações e instalação de pavimentos adequados sobre áreas de menor valor florístico, e de forma a evitar riscos de erosão;
  - Definição de percursos de acesso e visita, através de caminhos devidamente sinalizados;
  - Definição dos percursos de acesso aos pesqueiros, sua sinalização e recobrimento com passadeiras de madeira;
  - Criação de pontos de observação devidamente sinalizados e protegidos;
  - Informação sobre as espécies autóctones chamando a atenção para o seu valor.
- b) **Gestão das diferentes unidades florísticas existentes**, protegendo a vegetação natural das arribas e promovendo a sua recuperação em locais mais afectados;
- c) Protecção das áreas erosionadas e degradadas;
- d) Utilização de **materiais adequados à área de intervenção** optando-se sempre por aqueles que melhor promovam a integração paisagística no local;
- e) **Conservação da vegetação natural** protectora das dunas e arribas litorais.

#### **4 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para a prossecução dos objectivos anteriormente referidos, a equipa técnica procedeu ao levantamento das situações mais críticas, para, em conjugação com a delegação de Aljezur do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, estabelecer a estratégia de ordenamento dos acessos aos pesqueiros, do condicionamento da circulação de veículos motorizados e de circulação pedonal em áreas críticas, e de utilização das praias da Bordeira e do Amado.

Os trabalhos de campo foram realizados em épocas distintas por forma a conhecer-se a verdadeira pressão a que a área está sujeita, sabendo-se que a enorme pressão sobre os pesqueiros ocorre no Outono/Inverno e que a procura das praias adquire expressão relevante em Julho e Agosto, com destaque para os fins de semana. Estas observações permitiram constatar os elevados riscos a que os vários utilizadores estão sujeitos.

Simultaneamente fizeram-se alguns contactos locais com agentes económicos e pescadores por forma a conhecer-se a sua sensibilidade face às intenções de organização daquele espaço.

Atendendo aos factores críticos de utilização da área de intervenção, onde se constatou alguma conflitualidade dos interesses em presença, fez-se reflectir no Plano a participação pública, contribuindo dessa forma para enriquecer o processo de planeamento, e ao mesmo tempo contribuir para que a população e entidades envolvidas se revejam no Plano. Considerou-se por isso as indicações e propostas dos técnicos do PNSACV e da Câmara Municipal de Aljezur, e também da Junta de Freguesia da Bordeira, particularmente no que se refere à definição dos percursos condicionados a veículos motorizados e locais de observação.

Face aos resultados obtidos ponderou-se a estratégia final de ordenamento à luz dos condicionantes impostos pelas disposições dos Regulamentos do POOC Sines-Burgau e do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, e da realidade que se observa actualmente. Salienta-se que a procura desta área e a capacidade de carga estabelecida para as praias e áreas de estacionamento foram estudadas no início da década de 90, estando por isso desajustadas da realidade actual.

Tendo em conta as dificuldades de compatibilizar os instrumentos de ordenamento territorial em vigor para a área, com a procura elevada que se verifica, admitiu-se que a solução de limitar o acesso automóvel às duas praias, propondo transporte alternativo e integrado nos percursos interpretativos e de contemplação, salvaguardaria a afectação de importantes áreas de estacionamento que apenas teriam utilização plena durante poucas semanas ou fins de semana. Ao mesmo tempo criaram-se outras áreas de estacionamento e estadia que permitem aos utilizadores da faixa costeira aceder aos pontos de interesse mais importantes de forma cómoda e em condições de segurança.

#### **5 CONTEÚDO DO PLANO**

O presente Plano é constituído por um conjunto de elementos escritos e desenhados, que habilitam o Núcleo de Aljezur do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina a promover o concurso para a execução das intervenções propostas.

Os documentos escritos descrevem as principais intervenções a realizar com vista a atingir os objectivos fixados, indicando os procedimentos a ter em conta durante a fase de construção, e, posteriormente, como acções de monitorização. Procura-se desta forma orientar a fiscalização das intervenções para salvaguarda dos valores naturais em presença, e simultaneamente salvaguardar o investimento a realizar.

Os documentos gráficos, designados por “peças desenhadas”, constituem os elementos do projecto de execução que permitem a realização das intervenções, onde estão incluídos os pormenores construtivos e os materiais a utilizar.

Contam-se entre estes elementos as plantas gerais de implantação (escalas 1/2 000 e 1/500), as plantas das áreas de estacionamento (dos pesqueiros, praias e áreas de observação e contemplação), plantas de plantação e sementeiras para recuperação de áreas dunares e plantas de pormenores.

As plantas de pormenores diferem de escala conforme as exigências de informação, tendo sido utilizadas as escalas 1/10, 1/20, 1/50 e 1/100, e correspondem a pavimentos, lancis de protecção e de contenção de terras, miradouros, fortins, passadiços, passadeiras pedonais, vedações, áreas de estadia, sistema de barreiras rebatíveis, sistema de retenção de águas residuais domésticas e sinalética, entre outros.

## **6 ESBOÇO GERAL DAS INTERVENÇÕES**

O esboço geral das intervenções, que se apresenta de forma resumida na Figura 1, contém as localizações das principais intervenções propostas, abrangendo a praia da Bordeira, a praia do Amado, a faixa costeira entre a praia da Bordeira e a praia do Amado e a área do Restaurante do Forno.

Nos sub-capítulos seguintes descrevem-se as propostas de intervenção para a faixa costeira e para as praias.

### **6.1 Estacionamento nos acessos aos pesqueiros**

Foram criadas duas áreas de Estacionamento: uma situada na proximidade da praia da Bordeira (estacionamento dos Pesqueiros Norte), numa área que serve actualmente de estacionamento, tanto para veraneantes como para pescadores; outra situada num local designado por Medo das Angras (estacionamento intermédio), no entroncamento da estrada que liga a aldeia da Carrapateira à estrada paralela à costa. A partir deste local tem-se acesso a vários pontos de observação/miradouros de onde se pode fruir a paisagem da faixa costeira.

O estacionamento dos Pesqueiros Norte, com capacidade para 35 lugares, pretende ser o estacionamento que servirá sobretudo os pesqueiros, podendo no entanto ser utilizado para aceder a pontos de observação/miradouros. Assim, a partir deste local o acesso a veículos motorizados encontra-se condicionado até à zona do Restaurante do Forno, próximo da praia do Amado, exceptuando-se os veículos de vigilância (caso de veículos do PNSACV) e de emergência, ou outros autorizados.

A área de estacionamento intermédio terá capacidade para cerca de 20 veículos, tendo sido criada para possibilitar o acesso aos pesqueiros e assegurar a acessibilidade ao percurso panorâmico referido para quem acede a este lugar vindo da povoação da Carrapateira. Neste local encontra-se um ponto de observação tipo “fortim”, a partir do qual se visualiza um dos mais interessantes recortes desta faixa costeira.

Para a implantação dos estacionamentos a modelação do terreno limitou-se a pequenas regularizações, necessárias à colocação de pavimentos e barreiras de protecção em madeira.

### **6.2 Vias de acesso automóvel e acessos pedonais**

Condiçionou-se o trânsito automóvel no troço da estrada junto à costa, entre as duas praias, sendo no entanto possível circular em veículos autorizados, como os de vigilância e de emergência.

No troço condicionado (que se estende desde o estacionamento dos Pesqueiros Norte até ao Restaurante do Forno) propôs-se a colocação de barreiras metálicas, com pilares rebatíveis, condicionadoras de tráfego automóvel em vários locais, para impedir o acesso não autorizado.

No referido troço condicionado é permitido aos pescadores que usam o porto de pesca tradicional da Zimbreirinha o acesso automóvel entre a área de estacionamento intermédio e este porto. Este acesso terá um carácter temporário e cessará com o encerramento do referido porto de pesca, ficando a estrada paralela à costa integralmente condicionada ao trânsito de veículos automóveis particulares.

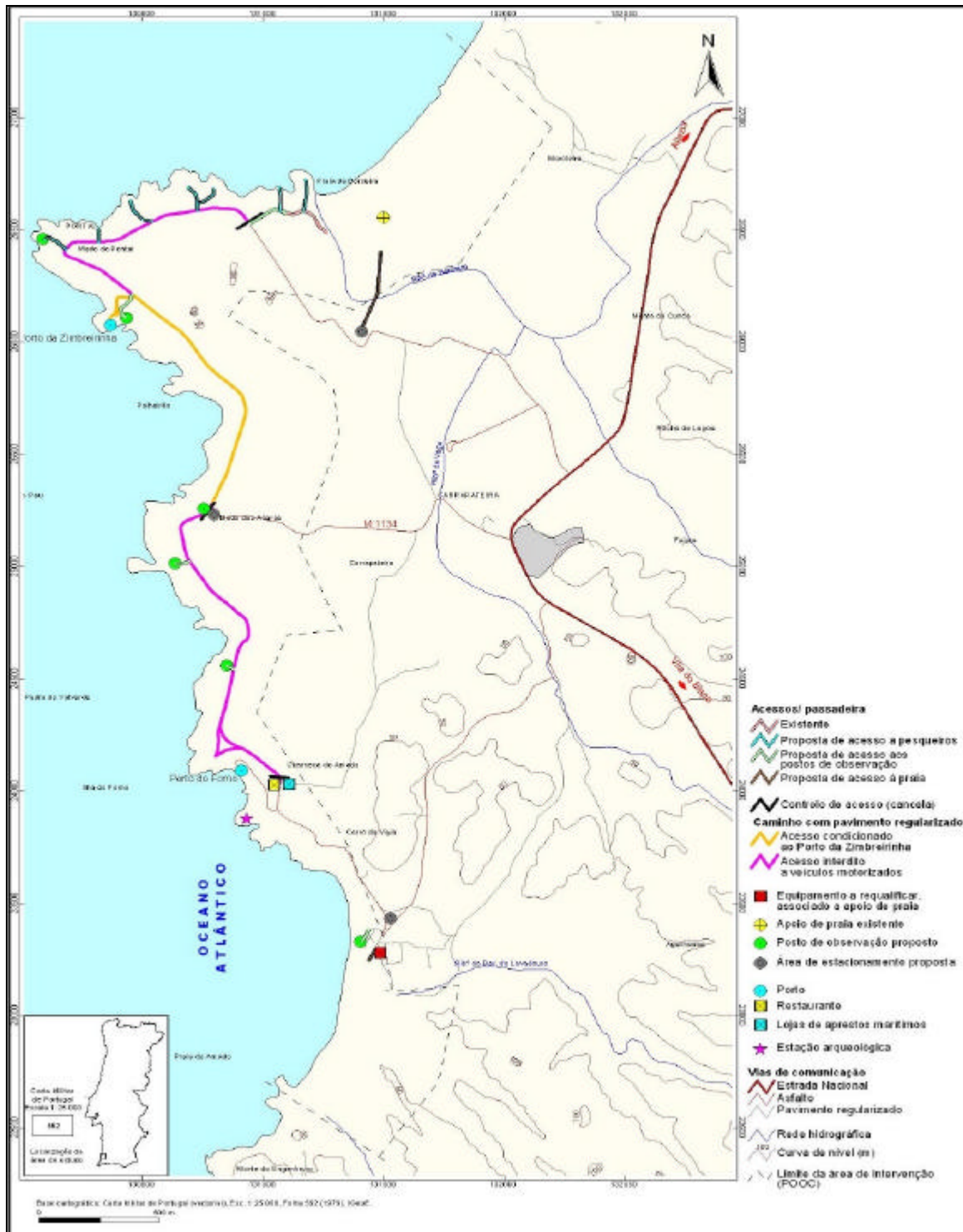


Figura 1 Localização e enquadramento das principais intervenções

O troço condicionado pode no entanto ser sempre percorrido a pé, podendo o PNSACV organizar passeios com o intuito de sensibilizar os visitantes e os próprios moradores da zona para os ecossistemas em presença. Prevê-se ainda a organização de visitas guiadas aos principais locais de interesse através de transporte em veículo especial, “tipo comboio”, estas também organizadas pelos Serviços do PNSACV em colaboração com a Câmara Municipal de Aljezur.

Este transporte de pessoas deverá ser devidamente enquadrado e estendido ao circuito Carrapateira-Praia da Bordeira-Pontos de Observação/Miradouros-Praia do Amado-Carrapateira. Desta forma disponibiliza-se aos residentes, utentes das praias e demais visitantes, uma alternativa de acesso à faixa costeira, evitando-se assim que se desloquem de automóvel, reduzindo-se ao mesmo tempo as necessidades de estacionamento nas duas praias objecto do presente Projecto.

Para os acessos pedonais centraram-se os objectivos principais no aproveitamento dos percursos existentes, tendo-se optado pelos que demonstravam maior utilização e que conduzem aos pesqueiros mais utilizados nesta zona.

No Pontal da Carrapateira, um dos locais de maior interesse cénico no trecho de costa abrangido pelo Plano, propôs-se um passadiço em madeira terminando este num ponto de observação/miradouro, constituído por uma plataforma em madeira com 4m x 4m, com uma guarda de protecção também em madeira.

Entre o Pontal da Carrapateira e a praia do Amado, propõem-se mais alguns passadiços e pontos de observação/miradouros, em madeira e em pedra, posicionados de forma a direccionar as vistas a contemplar. Propõem-se também passadiços em madeira para acesso a pesqueiros existentes neste trecho.

Ao longo do caminho que liga as duas praias serão colocados lancis de protecção nas áreas mais degradadas identificadas, por forma a evitar o seu pisoteio e conseqüente acentuar da degradação pelos transeuntes.

### **6.3 Pontos de observação/miradouros**

Os miradouros serão constituídos por plataformas em madeira e estruturas em pedra.

As plataformas em madeira ficarão sobreelevadas a uma altura mínima de 0,50m, apresentam guardas também em madeira, como medida de segurança, dispoñdo de bancos para descanso/estadia.

Para além das plataformas de madeira, optou-se também por criar alguns pontos de observação com estrutura em pedra arrumada. Estas estruturas, “tipo fortim”, serão construídas de forma a integrarem-se na paisagem, evocando estruturas de defesa tão características da costa portuguesa.

### **6.4 Sinalética**

#### **? Geral**

A sinalética a afixar nos locais de intervenção tem como objectivo informar os visitantes e utentes acerca dos locais de observação e de recreio e lazer, e assim direccioná-los para os percursos, acessos aos pesqueiros, às praias e respectivos equipamentos, estacionamentos e locais de apoio. A informação, preferencialmente gravada, será afixada em placas de madeira.

#### **? Informação Ambiental**

Nos pontos de observação/miradouros serão colocados alguns painéis com informação ambiental. Estes painéis conterão indicações relativas à preservação dos ecossistemas em presença, bem como cuidados a ter na conservação dos mesmos. Apresenta-se um exemplo de informação a incluir nos painéis informativos, que serão fixados aos pilaretes dos passadiços, dos miradouros e dos lancis de protecção:

## VEGETAÇÃO EM REGENERAÇÃO

*Armeria pungens* (Link.)

Canéfito lenhoso

Época de Floração (Março a Maio).

Inflorescência em capítulos com flores de corola rosada.

De ecologia definida coloniza dunas marítimas e dunas sobre arribas.

Esta informação será acompanhada da fotografia/desenho da espécie vegetal correspondente. Será também inscrita informação relativa aos cuidados a adoptar para a preservação destes ecossistemas, sugerindo-se:

- Vegetação em regeneração;
- Sistema duna-arriba em recuperação;
- Circular apenas nos passadiços.

### 6.5 Revestimento vegetal

No revestimento vegetal teve-se em conta os levantamentos fito-sociológicos efectuados na fase de estudo prévio e a sensibilidade do local, optando-se por considerar três áreas distintas de intervenção:

- As áreas a plantar nas zonas de estacionamento dos pesqueiros;
- A área da duna primária da praia do Amado;
- As áreas dos estacionamentos da praia da Bordeira e da praia do Amado.

Nas áreas de estacionamento dos pesqueiros as plantações serão pouco significativas, limitando-se ao enquadramento dos estacionamentos, dado que estes se situam em zonas já alteradas. Para estas áreas recorrer-se-á sobretudo a sementeiras de espécies arbustivas e subarbustivas que se indicam seguidamente:

- *A.p.* - *Armeria pungens* - Armeria;
- *A.h.* - *Atriplex halimus* - Salgadeira;
- *C.a.* - *Corema album* - Camarinha.

Na zona de recuperação da duna primária da praia do Amado as espécies escolhidas cingiram-se unicamente às constantes das formações vegetais das dunas e arribas, destacando-se:

- *Ammophila arenaria*;
- *Armeria pungens*;
- *Erygerum maritimum*;
- *Pancratium maritimum*.

Dado que as condições climáticas nestas áreas costeiras não são particularmente favoráveis para a regeneração pretendida da vegetação, poderá ser necessário realizar um reforço das plantações na Primavera por forma a acelerar a regeneração da duna, prevendo-se plantações das mesmas espécies em Fevereiro/Março, admitindo-se ainda mais algumas espécies adequadas, como *Atriplex halimus*; *Cistus salvifolius*; *Corema album*; *Elymus farctus*; *Helichrysum picardii*; *Juniperus turbinata*, entre outras.

## **6.6 Área do Restaurante do Forno e envolvente**

Para esta área apresentou-se apenas um esboço de ocupação, dado que ela não é objecto de projecto de execução no âmbito deste Plano.

O local de excepção onde se situa este restaurante exige que todo o seu espaço envolvente seja ordenado e requalificado, apontando-se algumas linhas orientadoras para a organização deste espaço:

- Criação de área de estacionamento na traseira do edifício;
- Criação das instalações do Centro de Interpretação da Natureza integrado no núcleo do restaurante;
- Disponibilização de informação de carácter ambiental/cultural e relativa à estação arqueológica localizada na Ponta do Castelo;
- Arranjo paisagístico da envolvente.

Para o Centro de Interpretação da Natureza propôs-se a colocação de painéis informativos e evocativos dos aspectos histórico-culturais da região e particularmente sobre episódios relacionados com as actividades marítimas e com os valores ambientais da faixa costeira (pesca, navegação, arqueologia, valores florísticos e geológicos, entre outros).

Neste Centro deverá estar patente ao público um painel com o esquema dos percursos e pontos notáveis da costa na área de intervenção, sendo também distribuído aos visitantes um folheto informativo sobre os pontos e percursos estabelecidos.

## **6.7 Planos de Praia**

### **6.7.1 Plano de praia da Bordeira**

#### **Equipamentos e apoios de praia**

O apoio de praia consiste num pequeno abrigo localizado no areal e será ligado ao estacionamento através de um passadiço em madeira, que é interrompido na ribeira da Bordeira.

Propôs-se para a área de estacionamento instalações sanitárias amovíveis autónomas.

#### **Estacionamento**

Para apoio da praia da Bordeira propôs-se uma área de estacionamento para veículos ligeiros com capacidade para 57 lugares. Este estacionamento situa-se numa área mais aplanada na proximidade da Ribeira da Bordeira, actualmente utilizada para esse efeito.

Toda a área do estacionamento será pavimentada com gravilha, de dimensões não superiores a 0,03 m, obedecendo às especificações constantes nas plantas de pormenor.

#### **Acessos à praia**

A ligação entre a área de estacionamento e a praia será efectuada através de um passadiço de madeira, com guardas, sobreelevado para transposição das dunas, entre o estacionamento e a ribeira.

Junto à ribeira, na margem esquerda, o passadiço é ligado a uma pequena plataforma constituída por placas de "jetfloat" (material flutuador muito utilizado para piscinas e ancoradouros), que possibilitarão o embarque/desembarque dos utentes da praia, fazendo-se a travessia numa pequena embarcação de fundo achatado. A opção por este material flutuador deveu-se às variações do nível da água na ribeira provocadas pela maré no local, não aconselhando a utilização de materiais fixos.

Na margem direita da ribeira, a ligação com o apoio de praia é efectuada através de uma passarela simples, tendo também uma pequena plataforma para facilitar o embarque/desembarque.

### **6.7.2 Plano de praia do Amado**

#### **Equipamentos e apoios de praia**

As instalações previstas foram agrupadas em torno de um espaço comum, localizado entre a praia e a zona de acessos e estacionamento.

O conjunto inclui um apoio de praia simples associado a um equipamento (restaurante e bar com esplanada virada para a praia), e uma área destinada a integrar a escola de *surf* actualmente existente.

#### **Acesso viário e estacionamento**

O Plano de Praia prevê a regularização do acesso viário existente, que se insere na estrada que liga a Carrapateira ao porto de pesca do Forno. A proposta contempla o acesso de automóveis ao parque de estacionamento, às habitações existentes e ao apoio de praia/equipamento.

O estacionamento localiza-se numa zona relativamente plana e afastada da praia, ligeiramente a norte do equipamento e junto à estrada que liga à Carrapateira, e comporta cerca de 150 lugares para veículos ligeiros e algumas auto-caravanas. A área de estacionamento será constituída por várias “bolsas” devidamente compartimentadas e com os lugares de estacionamento marcados no pavimento através de pequenos toros de madeira.

O pavimento será em gravilha, como na praia da Bordeira, sendo as “bolsas” de estacionamento enquadradas por vegetação de acordo com a planta de plantações.

#### **Acessos pedonais**

O acesso à praia será apenas pedonal e processa-se a partir da área destinada ao apoio de praia através de um passadiço sobreelevado. Este passadiço visa assegurar a regeneração da duna primária que será atravessada ligeiramente a norte do passadiço existente, no local onde existe actualmente a rampa de acesso à praia.

Um outro passadiço estabelecerá a ligação ao ponto de observação/miradouro localizado na pequena elevação sobranceira à praia junto ao local onde actualmente se encontram os contentores para lixo e uma plataforma de estacionamento.

No local de intersecção dos dois passadiços será inserida uma plataforma para descanso/estadia.

A actual rampa de acesso à praia será objecto de arranjo, passando a fazer parte de um acesso à praia destinado a veículo ligeiro de limpeza e permitindo simultaneamente o acesso de um veículo prioritário para eventuais acções de salvamento. Este acesso terá início junto ao equipamento e será constituído por travessas de madeira tipo “caminho-de-ferro”, servindo ao mesmo tempo como rampa de acesso à praia para deficientes.

#### **6.8 Saneamento**

Dado que existirão instalações sanitárias integradas no apoio de praia e no equipamento (Amado) e no estacionamento (Bordeira), torna-se necessário proceder à recolha das respectivas águas residuais. A solução proposta consiste num reservatório estanque, com recolha periódica, dotado de sistema eléctrico avisador do nível atingido, para a praia do Amado. Como alternativa considera-se um sistema de tratamento composto por fossa séptica, trincheiras de infiltração e poço absorvente, que anularia a produção de odores e a necessidade das recolhas frequentes, sendo ambientalmente a solução mais adequada para o local.

Na praia da Bordeira as instalações sanitárias apenas procurarão responder a situações de emergência, sendo compostas por dois módulos amovíveis colocados junto à área de estacionamento, como se referiu anteriormente. Esta opção prende-se com a proximidade da aldeia da Carrapateira.

#### **6.9 Iluminação**

Actualmente não existe rede eléctrica nas praias do Amado e da Bordeira. Assim, entende-se que a iluminação nocturna da área dos equipamentos das duas praias deverá ser integrada nos equipamentos a construir, sendo a energia fornecida através de gerador ou através da rede eléctrica a instalar até ao local dos equipamentos. Admite-se a hipótese de utilização de painéis solares.

#### **6.10 Deposição e recolha selectiva de resíduos sólidos**

Na área de estacionamento da praia do Amado, e nas traseiras do equipamento do apoio de praia, localizar-se-ão os contentores para recolha de resíduos sólidos indiferenciados, que actualmente

se situam na plataforma sobranceira à praia, assim como recipientes para recolha selectiva de resíduos sólidos de acordo com o sistema actualmente em funcionamento na Carrapateira. Prevê-se igualmente a colocação de contentores junto à área de estacionamento da praia da Bordeira.

Além destes recipientes, serão colocados pequenos cestos para lixo/papel nos passadiços, miradouros, estacionamentos e junto ao caminho que ficará com acesso condicionado.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante e após a execução do presente projecto torna-se imperativa a monitorização e acompanhamento ambiental por forma a prevenir a afectação das áreas objecto do presente Plano.

Também se recomenda a vigilância da área de intervenção com vista à salvaguarda do investimento realizado e à manutenção do espaço em condições de utilização aceitáveis, prevenindo-se ao mesmo tempo a sua degradação. Entende-se que a referida vigilância se deverá estender à envolvente próxima, por forma a evitar-se que surjam outras áreas com utilizações indevidas.

A possibilidade de fixação de uma taxa para a utilização do estacionamento nas praias do Amado e da Bordeira poderá funcionar como incentivo à vigilância dos parques de estacionamento.

Reforça-se a necessidade da solução de transporte alternativo “tipo comboio” para que se evite a afectação de áreas muito significativas ao estacionamento nas praias, que apenas seriam utilizadas na sua capacidade total durante o mês de Agosto, salvaguardando-se assim os espaços naturais. A utilização deste veículo de transporte colectivo poderá ficar sujeito ao pagamento de uma taxa para fazer face aos encargos inerentes.

Salienta-se ainda que as acções de vigilância necessárias à salvaguarda dos espaços naturais e dos equipamentos propostos determinarão a criação de postos de trabalho, tendo por isso uma incidência social que poderá beneficiar a população local, embora de forma pouco expressiva. Por outro lado, a atractividade que a área passará a oferecer por via das intervenções propostas terá reflexos na economia local, dinamizando assim as actividades associadas ao turismo, sobretudo no ramo da restauração.

Nas áreas de estacionamento deverá ser interdita a permanência de caravanas ou veículos com carácter temporário ou sazonal como actualmente se verifica, direccionando-se estes veículos para espaços devidamente equipados para o efeito (parques de campismo e caravanismo). Cabe aqui um papel importante, porventura decisivo, da Câmara Municipal de Aljezur, através da promoção de áreas de estacionamento complementares integradas no núcleo habitacional da Carrapateira.

Destaca-se também a conveniência de integração no presente PAOC dos aspectos relativos aos estudos arqueológicos que estão a ser desenvolvidos pelo Núcleo de Arqueologia de Aljezur no rebordo da arriba sobranceira ao porto do Forno, como ponto de interesse na área de intervenção, razão pela qual se entende oportuno a sua consideração no âmbito do Centro de Interpretação da Natureza que se propôs.

Por fim, considera-se que a divulgação do Plano junto da comunidade local e também a sua publicitação, contribuirão para enriquecer o processo de planeamento, que se desejou participativo desde o início dos trabalhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradece-se ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina a autorização para a divulgação na presente comunicação dos aspectos principais do Projecto do Plano de Arranjo da Orla Costeira da UOPG 6-Ponta da Carrapateira, bem como o apoio prestado à realização do mesmo.